

Condensado de  
"THIS HALF OF THE APPLE IS MINE"  
JOYCE KISSOCK LUBOLD



DOIS  
É BOM  
Ou o que  
Tôda Mulher  
Sabe



**E**U SEI QUE eu e meu marido nunca nos divorciaremos—nunca poderíamos explicar a *ninguém* o motivo das nossas discussões. Muitas vêzes, ao fim de uma briga inteira, nem ao menos sabemos de que lado estamos.

Por exemplo, houve, a outra noite, aquela discussão por causa das ferramentas dêle. Naturalmente, não começou por causa das ferramentas; começou como uma conversa a respeito do gramado. Eu lhe perguntei, muito gentilmente, a meu ver, por que era que nosso vizinho chegava sempre a casa a tempo de cortar a grama dêle, e, embora eu não me importasse de fazer isso a maior parte das vêzes, achava que seria agradável se êle o fizesse de vez em quando. Como naquele momento, por exemplo. Então êle disse que voltaria mais cedo para casa, e que esperava que, uma vez na vida, o cortador de grama estivesse funcionando. Mas, quando o examinou, viu que o motor estava sôlto na armação, e que êle não podia ajustá-lo porque eu tinha levado a chave inglêsa para a escola dominical para instalarmos uns balanços no terreno da igreja, e êle disse que, pelo amor de Deus, eu deixasse as suas ferramentas em paz!

Mas então olhei para o cortador e vi que estava sôlto porque um parafuso estava *faltando*. Eu disse que não era minha culpa que o cortador não funcionasse, porque o que êle precisava era de um parafuso, e depois *disso* é que seria necessária a chave inglêsa, e só então a culpa

seria minha, não agora. E foi mais ou menos nesse ponto da briga que ficamos olhando um para o outro, sem fala, perplexos.

—Onde é que nós começamos?— indagou êle afinal.

Outro motivo por que nunca nos divorciaremos é que, se o fizéssemos, ficaríamos isolados do resto do mundo. Eu escrevo cartas, mas êle, a não ser o cartão-postal que mandou para a mãe quando tinha nove anos, nunca enviou nenhuma mensagem particular pelo correio. Pois para êle a coisa mais natural do mundo é o telefone, coisa que eu considero uma invenção demoníaca. O remédio, portanto, é eu escrever para a minha família e a dêle, bem como para amigos queridos e ausentes, enquanto êle lhes telefona quando não há muito tempo. Eu mando os agradecimentos e os cartões de Natal—êle responde aos convites telefônicos e chama o médico.

Quanto ao problema de levantar de manhã, sei que teremos de continuar juntos, a não ser que desejemos ficar na cama o resto da vida. O despertador fica ao lado dêle, e êle se levanta e o desliga, porque minhas pernas não funcionam de manhã. No entanto, a consciência *dêle* não funciona de manhã. Cambaleia e cai de nôvo na cama. Assim, todos os dias, êle executa a pesada tarefa de desligar o despertador, enquanto eu faço o intenso esforço mental de ficar acordada para poder despertá-lo de nôvo, 10 minutos depois de o despertador tocar.

E depois, naturalmente, há as crianças. Não seria possível absolutamente qualquer de nós dois tomar conta delas sòzinho. Nossa filhinha, por exemplo, gosta de começar o dia com uma sessão de barbear. *Eu* não sei o que êles fazem lá dentro, mas sei que tem muita conversa séria, intercalada de risadas divertidas. Sei que ela não se desenvolveria como convém sem aquelas visitas matinais, e *eu* não posso fazer a barba com ela.

Por outro lado, eu também tenho cá os *meus* truques maternais. Sei que êle não consegue lembrar-se qual o filho para quem temos de tirar as uvas da compota de frutas, pois não consegue nem lembrar-se de qual o filho que não gosta de cerejas. Ah, *êle* estaria em sérios apuros se recebesse a custódia dos filhos!

Eu não consigo levar a sério o assunto de armas, mas meu filho mais velho o leva muito a sério mesmo, o que, felizmente, também ocorre com seu pai. Mas eu sei fazer voar os planadores de madeira de nosso filho mais môço, coisa que meu marido não consegue fazer. Quem faz o bebê dar gargalhadas é êle, mas em compensação só eu sei fazê-lo arrotar. E eu posso tentar expor às crianças minhas idéias sôbre a tolerância e a compaixão, mas êle é quem dá o exemplo vivo.

Somos necessários nós dois para enfrentar os quatro—e somos necessários nós seis para enfrentar o mundo. Por isso, acho que ficaremos casados. Nenhum de nós poderia sobreviver sòzinho!